Apêndice F

Realização profissional e/ou militante

Sandra Garrido de Barros

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BARROS, S.G. Apêndice F - Realização profissional e/ou militante. In: *Política Nacional de Aids: construção da resposta governamental à epidemia HIV/aids no Brasil* [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 321-324. ISBN 978-85-232-2030-3. <https://doi.org/10.7476/9788523220303.0014>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APÊNDICE F

Realização profissional e/ou militante

Continua

SE	Realização profissional/militante
Burocrático	"Me sinto realizado, me sinto copartícipe, eu me reconheço nesse processo. Mas acho que são sentimentos do passado, porque do presente e pro futuro é uma certa inquietação." (E1)
Burocrático	"[...] eu acho que eu cumpri minha obrigação vamos dizer assim. Cumpri o meu dever profissional. Eu fiquei muito satisfeita [...] E foi muito bom eu também ter participado disso porque foi quando eu tive contato com grupos ativistas dos movimentos sociais, foi a primeira vez que profissionalmente eu comecei a lidar com digamos a sociedade civil organizada dentro do sistema. [...] Para mim foi muito importante, fiz boas amizades também do ponto de vista pessoal [...] apesar de toda confusão que era isso, nas reuniões de trabalho a gente aprendia muito, a gente tinha possibilidade de conhecer as experiências e isso para mim profissionalmente, foi muito importante." (E2)
Militante	"Realizada em termos. Mas sei que, aquela coisa, não é completo. Você sabe que dia a dia faltam mais coisas, [...], você estando no meio você vê que falta isso, falta aquilo. O que atualmente me angustia é falta de...[...] E eu não vejo uma pessoa... Eu estou com 63 anos e eu estou cansada [...] eu não tenho mais pique... Antes, ali no carnaval por exemplo, em uma noite a gente desfilava em 8, 10 escolas de samba. Ficava com o pé deste tamanho, com a perna toda inchada mas no dia seguinte estava lá de novo. E hoje eu estou pensando, fazer o quê? Por isso que eu estou amando esse pessoal jovem. E cada hora que chega, chega mais um, chega mais um, então eles estão adorando isso. A minha esperança é que daí saia um ou dois. Porque não sai mais que isso." (E3)
Científico	"[...] eu me lembro perfeitamente que quando eu disse a minha mulher se ela queria casar comigo, mas que ela iria ser pobre a vida toda, ela topou. E eu acho que eu não fiquei pobre, ao contrário, eu tive uma vida muito rica porque as oportunidades que a pesquisa, a medicina me deram foi muito grande. De conhecer o mundo, de participar de reuniões [...] eu acho que a aids deu essa oportunidade, mas eu acho que também pela própria trajetória que eu tive antes da aids, eu acho que não teria talvez muita oportunidade. Eu acho que teria também porque quando eu decidi, decidimos, não fui eu somente, fui eu e minha mulher, decidimos sair do país para ter uma experiência fora, porque achávamos que era extremamente importante." (E4)
Militante/ Burocrático	"[...] acho que minha experiência no programa de aids foi a das melhores para mim, provavelmente, uma grande experiência de trabalho e me sinto realizada, acho que eu fiz o melhor que eu pude e acho que eu deixei muitas coisas lá de marca, de referência, não só as publicações, que eu tentei registrar alguma coisa, mas o trabalho que a gente fez, por exemplo, com sustentabilidade que foi dois anos isso, eu acho que foi um trabalho importante [...]" (E5)
Militante/ Burocrático	"[...] hoje essa militância, esse trabalho, acho que representa para minha vida pessoal representa uma possibilidade de vida mesmo. Eu acho que eu não sei o que eu seria se eu não estivesse trabalhando nessa questão. As vezes a gente trabalha demais até, mas trabalha contente, às vezes você briga, você faz, extrapola, mas a gente faz exatamente porque a gente acredita na proposta do que está aí colocado." (E6)
Científico/ Burocrático	"Sentir realizado, eu não sei como responder isso, porque é um troço difícil. Mas eu faria tudo de novo, até melhor um pouco, com mais experiência, mas eu não me arrependo não, sabe, eu passei maus momentos respondendo aos inquéritos do TCU, pessoalmente, [...] isso foi muito ruim mesmo. Perdi dinheiro, tempo, qualidade de vida, anos de vida. Eu que sempre procurei fazer as coisas corretas, aquilo foi muito difícil pra mim. Mas, eu teria feito tudo de novo [...] a gente ter deixado isso, dando todos os remédios, organizado, um sistema nacional, eu me sinto bem... Foi bom. Paguei um preço, mas, foi bom. [...] Me faz bem isso. Realmente foram milhares de pessoas que não morreram. [...]'" (E7)
Militante	"[...] eu acho que a gente tomou uma série de caminhos corretos. Eu acho que eu tenho um certo orgulho da resposta brasileira à aids. E fico feliz por ter podido cooperar um pouco com isso. Mas a aids para mim é uma grande tragédia, que assim, até hoje me dá vontade de chorar. Perdi muitos amigos e meu irmão." (E8)

SE	Realização profissional/militante
Burocrático	"Eu trabalhei minha vida toda nisso. Nunca trabalhei no setor privado. [...] eu acho que eu procurei dar a minha contribuição. Fiz o melhor que pude pelo menos. E só me dediquei a isso. Agora, se eu me sinto realizada? Não. Queria o SUS implantado, atendendo a necessidade de saúde da população. Mas acho que está no caminho. [...]" (E10)
Militante/ Burocrático	- Você se sente realizado por ter militado na área de aids? E12 "- Com certeza." - E trabalhando com aids? E12 "- Mais ainda. [...] Porque na militância, tu provoca, tu provoca, mas tu não faz. Aqui eu posso fazer."
Burocrático	"Eu gosto daqui [do Departamento Nacional de DST, aids e hepatites virais], acho que é um programa muito importante de se trabalhar. [...] Gosto, me empenho como técnico, mas o meu trabalho sempre foi na área de dermatologia. [...] Meu sonho sempre foi ver a eliminação da hanseníase. Não da forma que a OMS queria, por isso que eu saí de lá. Mas eu gosto de trabalhar, sim. Acho que eu me empenho bastante. Acho que, depois que eu cheguei aqui, a gente aumentou o leque das doenças de notificação compulsória. Principalmente, eu gosto de trabalhar com doenças negligenciadas. [...] eu acho que tenho uma contribuição importante dentro do ponto de vista da epidemiologia aqui." (E11)
Militante/ Burocrático	"Eu me sinto fazendo o que eu gosto, realizado, completamente realizado, às vezes. E eu quero continuar assim, ainda quero continuar me indignando com algumas coisas, então, não totalmente realizado, mas eu acho que nada melhor do que um dia após o outro, mas eu gosto muito do que faço, e procuro fazer com responsabilidade [...]" (E13)
Militante	"Sem dúvida eu não seria a pessoa que sou, se não tivesse feito minha trajetória de vida no enfrentamento à epidemia de aids. [...] eu devo muito à causa da aids, a pessoa que sou, meus princípios, minha ética, minha relação com a vida. [...] me sinto bem satisfeito pelo que fiz e que tenho feito pela causa da aids. Foi difícil no começo [...] Era um tema em que as pessoas não queriam se envolver. [...] Muitos pensam que eu me envolvi porque eu era contaminado, que isso para mim não importa em nada, já que para mim, estar contaminado ou não estar contaminado, somos todos iguais. [...] trabalhar com aids e que me trouxe muitos ensinamentos. Ensinamentos que eu estou carregando para o resto da minha vida." (E14)
Burocrático	"Olha, como profissional sim, eu me sinto realizada [...], porque você acaba sendo um referencial aqui dentro. Então, eu sou uma secretária... mas eu sou, para mim hoje, para o departamento, independente das pessoas reconhecerem ou não, sou muito mais do que uma secretária, porque você acaba assessorando outras pessoas, você acaba dando uma assessoria aos técnicos, aos diretores, aos que estão chegando, aos que estão indo, e que aonde eles vão, eles acabam me ligando [...] Então, de aids, eu sei por onde a gente deve ir, os caminhos que a gente deve começar, eu queria ter tido o êxito financeiro que tenho no êxito profissional mas não tive o êxito financeiro. Ainda é minha grande luta. [...]" (E15)
Científico	"Completamente. Pra mim foi um grande aprendizado. Eu aprendo todo dia trabalhando com HIV/aids. Nunca imaginei ir pra congressos internacionais onde você vê representações de toda sociedade civil organizada: de travestis, de homossexuais, de você vê o governo de fato financiando a participação de mulheres profissionais do sexo, [...] de termos jovens, ex-usuários e usuários de droga falando em um congresso de prevenção. Meu colega de mesa era um jovem do Pará, dividiu a mesa comigo para falar da proteção de crianças com HIV/aids. Então, isso é muito rico na nossa prática de pesquisa e na produção de conhecimento." (E16)
Burocrático	"Sim. Totalmente. Isso aí é uma coisa que me satisfaz muito tá lidando e trabalhando nesses diferentes contextos, diferentes situações." (E17)
Científico/ Burocrático	"Foi umas das melhores experiências profissionais que eu tive. Até por conta do significado da pandemia, do sucesso brasileiro em ter conseguido fazer um programa... Quer dizer, eu internacionalmente até faturei nisso, quando me questionam do SUS, eu sempre menciono, o PNI, não é? E o Programa de Aids e anuncio que tive presença ativa tanto em um como em outro. Enfim, foi uma das coisas que mais satisfação me deram na vida de sanitarista." (E19)

SE	Realização profissional/militante
Militante	“Na verdade, eu aos 65 anos, mais de 30 anos de militância pelos direitos humanos, seja com minorias sexuais seja com DST/Aids, eu considero que o meu papel como pioneiro, muitas vezes, único interlocutor da sociedade civil representando o movimento gay junto ao governo, eu tive um papel fundamental e já cumpri, formando, capacitando inúmeras outras pessoas seja na área acadêmica onde eu consegui aprovar resoluções seja na sociedade brasileira para o progresso da ciência, seja na associação brasileira de antropologia e outras associações acadêmicas, moções contra a discriminação aos portadores de HIV/aids, estimulando pesquisas nessas áreas. [...] A minha contribuição foi, sobretudo nas duas primeiras décadas, minha e do GGB e Centro Baiano Anti-AIDS.” (E20)
Militante	“[...] eu acho que é muito difícil e tem horas que a gente se sente muito esgotada inclusive para a gente que começou a muitos anos atrás e que não só militou mas teve que fazer com que essa organização se tornasse essa referência que é nacional e até internacional, foram muitos anos de esforço, entre um pensamento e uma prática organizativa, militante, profissional, então são diferentes articulações que você tem que fazer da sua vida cotidiana e na sua prática profissional que as vezes são muito complexas, lidando com tudo isso, com morte, com um monte de coisas, dores, escândalos, tudo isso, mas eu me sinto muito feliz [...]” (E22)
Burocrático	“Sim, porque na realidade são pessoas que de alguma forma ainda hoje sofrem preconceito. Então, quando elas se sentem acolhidas, elas tem uma resposta muito positiva. O médico, hoje, ou a equipe de saúde que assiste o paciente tem uma importância muito grande no sucesso mesmo da evolução do paciente.” (E23)
Científico	“Eu me sinto realizado, acho que foi uma grande conquista do movimento. Um movimento que eu ajudei a criar. Eu me sinto feliz porque a gente aprendeu que consegue mudar a opinião pública, a gente consegue sensibilizar governo e os poderes para agir, desenvolver uma política de saúde para os usuários de drogas, estou vendo os resultados agora de crimes homofóbicos [...]” (E25)
Burocrático	“Ah, sim, bastante. Na verdade acho que a vida tem várias etapas, acho que eu me sinto realizado quando eu estava no serviço de epidemiologia também. Foi muito gostoso. Acho que nós contribuímos um pouco. Demos alguma contribuição para saúde pública, para epidemiologia fortalecendo os mecanismos que epidemiologia usa como instrumental para existir na sua análise e tal. Eu acho que foi legal. E na aids também, acho que minha contribuição não é a que deveria ter sido, mas a que foi possível pela limitação do contexto e a sua própria limitação.” (E27)
Burocrático	Ah, sim! [...] alguns lugares eu deixei de aceitar uma proposta justamente por que era uma coisa muito comercial. [...] e você não tem essa possibilidade de saber, que, sei lá, alguma portaria que você faça aqui ou algum sistema ou alguma coisa que você faça aqui vai interferir na vida de uma pessoa que tá lá na bancada, que tá ali pegando seu medicamento, que tá precisando daquilo, se você conseguir tirar uma burocracia aqui, você melhora, [...]. Se você conseguir deixar que ela saia do local dela, ande 50 km pra pegar um medicamento, conseguir trazer um pouco mais perto dela, isso realiza muito mais do que comercialmente... (E28)
Militante	“[...] eu olho assim para essa história, como já faz muito tempo, e eu iniciei uma trajetória em outro campo onde eu criei uma identidade muito forte, e tenho muitas realizações e tudo, eu olho para esse momento como tendo sido uma missão cumprida.” (E29)
Científico	“E me sinto bem confortável hoje, bem satisfeita com tudo que foi construído. Agora por ocasião desses 30 anos, que a gente olha para trás, olha a história, vê que a gente fez parte de um movimento, de uma coisa nova, um enfrentamento e consegui construir alguma coisa, é muito gratificante, muito estimulante também.” (E30)
Científico	“Olha, acho que por causa disso eu acho que não. Eu tenho esse sentimento de realização com muita frequência, porque todos os objetivos que eu estabeleci, eu fui cumprindo e me sinto compensada neles. [...] eu acho que eu fiz o meu dever, sabe? Não fiquei assim amedrontada, então já que esse negócio é perigoso, eu posso me comprometer, [...] eu posso ser desvalorizada por isso. Então não aconteceu. [...] No dia que você fica completamente realizada, vai sobrar o quê? Estou frustrada, todo dia estou frustrada. [...] Todo dia eu sinto uma frustração, uma perda, uma sensação de que alguma coisa está precisando ser feita, de que eu não soube fazer, de que eu precisava. Mas eu nem consigo saber direito o que é. Então eu não fiquei realizada. Porque eu acho que se tiver que me sentir realizada, não sou eu. Eu acho que foi a política de obtenção de medicamento independentemente do poder econômico. Isso sim. No dia que isso aconteceu pela primeira vez e que eu vi que aquele sujeito, não ia precisar gastar mundos e fundos para salvar a própria vida, aí eu pensei ‘Puxa, o mundo realmente está melhorando.’” (E31)

SE	Realização profissional/militante
Científico	"Muito, muito. [...] nós do Nepaids fizemos diferença nessa colaboração. Fizemos diferença. Produzimos teoria, produzimos técnicas, produzimos práticas. Aprendemos com os erros, fomos interpelados pelos movimentos sociais. E as pessoas que trabalham com aids, por incrível que pareça, que a desgraça inicial é muito grande, são pessoas que trabalham com muita alegria. É divertido. [...] a noção de solidariedade atravessa o trabalho com aids, e ele funda o trabalho da resposta brasileira. Então essa noção da solidariedade acho que ajuda a gente a celebrar cada vitória, celebrar memória de um jeito positivo, sem desfazer da memória, daqueles que a gente perdeu..." (E32)
Militante	"Do ponto de vista profissional eu acho que sim, eu acho que nesses anos todos foram anos de completa aprendizagem, eu nunca poderia ter visto o mundo como eu vi se não fosse a aids. Claro que a gente guarda uma série de cicatrizes, eu estou cansado, não vou dizer que não, 20 poucos anos depois... [...] A gente também vive uma questão, como a gente falou no início da entrevista, para quem trabalha com aids, é essa mistura entre as nossas carreiras pessoais, profissionais, de saúde, tudo se mistura. Para quem é soropositivo, vira seu trabalho, vira sua carreira profissional, é teu vírus, enfim... Para quem trabalha com a questão é a tua profissão, é a tua vida. Essa mistura tem um preço mas não deixa de trazer realizações." (E33)